



USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Globo Rural

Data: 26/07/2012

Link: <http://revistagloborural.globo.com/Revista/Common/>

Caderno / Página: - / -

Assunto: Semana da agricultura: cursos agrários mudam o perfil dos produtores

Semana da agricultura: cursos agrários mudam o perfil dos produtores

Novos desafios do agronegócio, como o aumento da produtividade de modo sustentável, exigem que os agricultores estejam sempre atualizados

Nascido em Volta Redonda (RJ), Armando estudou Zootecnia sem saber ao certo o que faria. Hoje, ele fornece hortaliças hidropônicas para uma grande rede de supermercados de Porto Alegre (RS)

A necessidade de se produzir mais e de maneira sustentável, com responsabilidade social e ambiental, vem mudando o perfil do produtor rural que, cada vez mais, busca novas técnicas e conhecimentos. Acompanhando o desenvolvimento econômico do setor, a procura por graduações relacionadas ao agronegócio está crescendo no Brasil. “Os produtores de antigamente eram pessoas que sabiam produzir, mas não sabiam vender e se programar”, afirma José Otávio Machado Menten, coordenador do curso de Engenharia Agrônoma da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo (Esalq - USP).

Segundo Menten, em 2000 existiam cerca de 150 cursos regularizados de Engenharia Agrônoma no Brasil. Já em 2010, o número cresceu para 227, de acordo com dados do Ministério da Educação (MEC). Ainda naquele ano, 14.177 estudantes ingressaram nesse curso e outros 6.780 receberam o diploma.

Na Esalq, em Piracicaba (SP), metade dos alunos de graduação não tem relação com o campo antes do ingresso na faculdade. “Mesmo sem vínculos rurais, esses estudantes enxergam o setor como promissor”, afirma Menten. O professor ressalta que, às vezes, alguns alunos optam pela carreira sem conhecimento do setor.

Foi esse o caso do zootecnista Armando Martins dos Santos, de 33 anos. Nascido em Volta Redonda (RJ), Armando praticava aquarismo e via o curso de Zootecnia na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) como uma oportunidade para cuidar de animais. “Na época, pensava que faria a faculdade como hobby, não sabia que logo no primeiro ano as aulas já teriam foco profissional”, relembra o zootecnista.

Depois de formado, Armando mudou-se para Porto Alegre (RS) para fazer pós-graduação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mas foi fazendo compras que ele percebeu a oportunidade que mudaria sua carreira. “Por conta da oscilação do clima gaúcho, algumas hortaliças são sazonais, como a alface. Vi a carência do produto e apostei na hidroponia”, diz ele.

Ao longo de oito meses, Armando investiu no novo negócio, com estufas que asseguram um cultivo protegido, com manejo de luz e controle dos nutrientes e da irrigação. Após sete anos, a empresa de Armando, a Acqua Hidroponia, já fornece o produto para uma das grandes redes de supermercados de Porto Alegre.

Mesmo com mestrado, doutorado e pós-doutorado em pastagem, na UFRGS, Armando vê necessidade de consultar técnicos agrônomos para auxiliarem-no com o negócio da Acqua Hidroponia

Planejamento e assessoria

Para obterem êxito no agronegócio, os agropecuaristas precisam planejar gastos, adquirir créditos, comprar insumos e procurar mercados. “O produtor que não tiver uma boa base e não estiver altamente atualizado está fadado ao fracasso”, afirma Menden. Por conta disso, o espaço para consultores técnicos está crescendo. “Eu estou sempre contratando consultores para me auxiliarem”, conta Armando.

E se engana quem acredita que os produtores mais velhos ignoram e rejeitam as novas técnicas e conhecimentos. Henrique Francisco Bauer é recém-formado como engenheiro agrônomo pela UFRGS. Já

seu pai, Osvaldir Bauer, não tem formação acadêmica, mas sempre cultivou soja e trigo em sua chácara próxima a Três Passos (RS). “Muitas vezes meu pai desacreditou no que eu dizia, mas ele nunca deixou de experimentar”, conta Henrique, dando como exemplo o controle da adubação que antes era exagerada.

O jovem Bauer sempre soube que trabalharia no campo, por isso, além do curso técnico agrícola durante o ensino médio, ele também prestou vestibular na área. Hoje, ele utiliza todo aprendizado para iniciar um novo negócio nas terras da família: a produção de leite. Por enquanto, a pastagem ainda está sendo plantada, mas Henrique pretende fazer mestrado em nutrição animal para aumentar a produtividade do futuro rebanho.

Nem todos os agricultores, porém, têm a oportunidade de estudar e contratar auxílio profissional. O professor José Otávio Machado Menten, que também é presidente Conselho Científico para Agricultura Sustentável (CCAS), chama atenção para a insuficiência das Empresas de Assistência Técnicas e Extensão Rural (Emater) estaduais. “Os pequenos agricultores estão carentes desse tipo de auxílio. Por isso, incentivamos a formação de associações e cooperativas que contratam profissionais agrônomos para ficarem à disposição do produtor”, explica.

O perfil dos produtores rurais mudou. A necessidade de produção sustentável exige novos conhecimentos técnicos que são adquiridos em cursos de graduação

Cursos de graduação

A Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo (Esalq - USP) e a Universidade Federal de Viçosa (UFV) são algumas das mais tradicionais graduações relacionadas ao agronegócio do País. Seguindo o mesmo caminho, outras universidades estão investindo no setor. Conheça os principais cursos dessas duas faculdades:

Esalq – Administração; Ciências Biológicas; Ciências dos Alimentos; Ciências Econômicas; Engenharia Agrônoma; Engenharia Florestal; e Gestão Ambiental.

UFV – Agronomia; Ciência e Tecnologia de Laticínios; Ciências Biológicas; Ciências Econômicas com ênfase em Economia do Agronegócio; Engenharia Agrícola e Ambiental; Engenharia Florestal; Medicina Veterinária; e Zootecnia.